



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

GABRYELLA ABRANTES SOUZA

RELAÇÃO ENTRE FRAUDES, GERENCIAMENTO DE RESULTADOS E AUDITORIA:
MAPEAMENTO DA LITERATURA BRASILEIRA (2001-2024)

Brasília - DF

2024

GABRYELLA ABRANTES SOUZA

Relação entre Fraudes, Gerenciamento de Resultados e Auditoria: Mapeamento da Literatura Brasileira (2001-2024)

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Auditoria

Área: Contabilidade e Auditoria.

Orientador: Dr. José Alves Dantas

Brasília – DF

2024

Professora Doutora Rozana Reigota Naves
REITORA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Professor Doutor Márcio Muniz de Farias
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Professor Doutor Tiago Araújo Coelho de Souza
DECANO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Professor Doutor José Márcio Carvalho
**DIRETOR DA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,
CONTABILIDADE E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

Professor Doutora Francisca Aparecida de Souza
**COORDENADOR DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS -
DIURNO**

Professor Doutor Edmilson Soares Campos
**COORDENADOR DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS -
NOTURNO**

CIP - Catalogação na Publicação

SS729r Souza, Gabryella Abrantes.
Relação entre Fraudes, Gerenciamento de Resultados e Auditoria: Mapeamento da literatura brasileira (2001-2024) / Gabryella Abrantes Souza;

Orientador: José Alves Dantas. -- Brasília, 2024.
31 f.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
Universidade de Brasília, 2024.

1. Auditoria. 2. Fraude. 3. Gerenciamento de Resultados .
4. Contabilidade. I. Dantas, José Alves, orient. II. Título.

GABRYELLA ABRANTES SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. Dr. José Alves Dantas.

Aprovado em 31 de Janeiro de 2025.

Prof. Dr. José Alves Dantas
Orientador

Prof. Me. Elivânio Geraldo de Andrade
Professor - Examinador

Brasília - DF, 2024.

"Transformando números em informação estratégica para o sucesso dos negócios: a contabilidade como aliada na tomada de decisões."

Autor - desconhecido

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por Sua infinita graça e misericórdia, por me conceder força nos momentos de fraqueza, sabedoria nas decisões e serenidade para enfrentar os desafios nessa jornada.

Aos meus pais, Riana Karla Abrantes Monteiro e Ney Francisco de Souza, minha eterna gratidão. Por todo amor, apoio incondicional e sacrifícios ao longo da minha vida. Vocês sempre foram minha base, meu porto seguro e minha maior inspiração. Suas palavras de incentivo e seu exemplo de dedicação foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui. Este trabalho não é apenas uma conquista minha, mas também de vocês, que sempre me ensinaram a valorizar o conhecimento, a persistir nos meus sonhos e a lutar pelos meus objetivos.

À minha família, por todo apoio incondicional, amor e compreensão, mesmo nos momentos mais desafiadores. Vocês foram minha base e minha motivação constante.

Ao meu orientador, João Alves Dantas, registro minha mais sincera gratidão. Agradeço pela paciência, dedicação e pelas orientações valiosas que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Suas sugestões e observações não apenas enriqueceram este projeto, mas também contribuíram significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional. Minha admiração e respeito por seu compromisso com a educação e pelo impacto positivo que tem na vida de seus orientandos. Aos professores de todo o departamento do CCA, que ao longo da graduação compartilharam seus conhecimentos, inspirando-me a alcançar novos patamares acadêmicos e profissionais.

Aos meus colegas de curso e amigos, pelo companheirismo, apoio mútuo e momentos de descontração que tornaram essa trajetória mais leve e especial.

A conclusão deste trabalho representa não apenas o encerramento de um ciclo acadêmico, mas também a soma de esforços de muitas pessoas que me apoiaram nesta trajetória.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, seja com palavras de incentivo, sugestões ou simplesmente estando ao meu lado.

A todos vocês, minha sincera gratidão.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir a relação entre a fraude e o gerenciamento de resultados, realizar um mapeamento da literatura brasileira sobre esses temas e avaliar se as pesquisas sobre fraudes e gerenciamento de resultados dão destaque ao papel da auditoria em relação as práticas contábeis. Para esse fim, foram consideradas as publicações realizadas nos periódicos brasileiros listados no Periódicos Capes entre 2001 a 2024, sobre “fraudes” e “gerenciamento de resultados”. Os resultados dos exames revelaram, inicialmente, 251 artigos, sendo 28 sobre fraudes e 223 sobre gerenciamento de resultados, ressaltando a predominância dos artigos sobre gerenciamento de resultados, que se deve por alguns fatores, como por exemplo, o gerenciamento de resultados é mais fácil de ser estudado, porque as informações contábeis e financeiras das empresas são públicas e permitem análises detalhadas. Já no caso da fraude, por ser ilegal, muitas vezes permanece oculta ou só se torna pública após investigações e processos judiciais, limitando a disponibilidade de dados confiáveis e abrangentes para pesquisa. Em relação à distribuição temporal das publicações, foi constatado o aumento nos artigos sobre fraude e gerenciamento de resultados ao longo dos anos. No tocante às revistas em que os estudos são publicados, a Revista Universo Contábil aparece como o periódico com maior participação nos dois temas, sendo o que registrou mais publicações tanto sobre fraudes quanto sobre gerenciamento de resultados. Não obstante situações como essa, chama a atenção a dispersão de publicação entre 61 periódicos com menos de 9 publicações, que responderam por 127 dos 251 artigos (50,6% do total), sugerindo que não há uma concentração específica em determinadas revistas, sugerindo que são temas de interesse generalizado da comunidade científica contábil brasileira. Por fim, sobre a menção à auditoria nos estudos examinados, foi constatada que essa é mais associada a fraude do que ao gerenciamento de resultados, refletindo uma lacuna na atenção dedicada à auditoria como ferramenta de controle de práticas contábeis subjetivas. O estudo contribui para a área ao destacar a necessidade de ampliar o foco da auditoria, promovendo maior transparência e confiabilidade das informações contábeis.

Palavras-chave: Auditoria. Fraude. Gerenciamento de resultados. Contabilidade.

ABSTRACT

This study aims to discuss the relationship between fraud and earnings management, map the Brazilian literature on these topics, and assess whether research on fraud and earnings management highlights the role of auditing in relation to accounting practices. To this end, publications in Brazilian journals listed in the Capes Periodicals database from 2001 to 2024 on "fraud" and "earnings management" were analyzed. The results initially revealed 251 articles, with 28 on fraud and 223 on earnings management, underscoring the predominance of articles on earnings management. This is attributed to factors such as the fact that earnings management is easier to study because companies' financial and accounting information is publicly available, enabling detailed analyses. In the case of fraud, however, as it is illegal, it often remains hidden or only becomes public after investigations and legal proceedings, limiting the availability of reliable and comprehensive data for research. Regarding the temporal distribution of publications, an increase in articles on fraud and earnings management over the years was observed. Concerning the journals where the studies were published, *Revista Universo Contábil* stands out as the journal with the highest number of publications on both topics, registering the most articles on fraud and earnings management. Nevertheless, the dispersion of publications across 61 journals with fewer than nine articles, accounting for 127 of the 251 articles (50.6% of the total), suggests no specific concentration in certain journals. This indicates that these are topics of general interest to the Brazilian accounting scientific community. Finally, concerning the mention of auditing in the examined studies, it was found that auditing is more associated with fraud than with earnings management. This reflects a gap in the attention dedicated to auditing as a tool for controlling subjective accounting practices. The study contributes to the field by emphasizing the need to broaden the focus of auditing, promoting greater transparency and reliability in accounting information.

Keywords: Audit. Fraud. Earnings Management. Accounting

SUMÁRIO

1. Introdução	11
2. Referencial teórico	13
2.1 Fraudes	13
2.2 Gerenciamento de resultados	14
2.3 Relação entre fraudes e gerenciamento de resultados	17
2.4 O papel da auditoria em relação às fraudes e ao gerenciamento de resultados	19
3. Procedimentos metodológicos	22
3.1 Artigos sobre fraudes e gerenciamento de resultados	22
3.2 Auditoria nos artigos sobre fraudes e gerenciamento de resultados	22
4. Análise de resultados	23
4.1 Artigos sobre fraudes e gerenciamento de resultados	23
4.2 Auditoria nos artigos sobre fraudes e gerenciamento de resultados	25
5. Conclusões	27
6. Referências	29

1. INTRODUÇÃO

O estudo sobre a relação entre as fraudes e o gerenciamento de resultados é relevante, uma vez que essas práticas podem comprometer a integridade e transparência das informações contábeis e financeiras das empresas. Isso pode levar a prejuízos financeiros e reputacionais, afetando não apenas a empresa, mas também seus investidores, clientes e demais *stakeholders* (Clementino, 2021).

Além disso, o estudo dessa temática permite o aprimoramento das práticas contábeis, a identificação de lacunas e falhas nos sistemas de controle e auditoria, e a criação de medidas preventivas e corretivas para evitar fraudes e distorções nos resultados financeiros. Com isso, a pesquisa pode contribuir para o fortalecimento da governança corporativa e para o aumento da confiança dos investidores e da sociedade em relação às empresas e ao mercado financeiro em geral.

A contabilidade desempenha um papel fundamental na gestão das empresas, fornecendo informações financeiras que auxiliam na tomada de decisões estratégicas. No entanto, também pode ser utilizada para fins fraudulentos e para o gerenciamento de resultados, levando a distorções nas informações contábeis e financeiras apresentadas pelas empresas (Santos, 2018).

Uma das formas mais comuns de fraude corporativa envolve a manipulação das demonstrações financeiras para apresentar resultados melhores do que os reais. Os fraudadores podem utilizar artifícios contábeis para inflar os lucros, ocultar dívidas e despesas, ou registrar receitas fictícias. Essas práticas podem ser identificadas por meio de análises detalhadas dos dados contábeis e financeiros da empresa, permitindo a detecção precoce de fraudes e a adoção de medidas preventivas (Carvalho, 2021).

Nesse contexto, a contabilidade pode ser utilizada para manipular as informações contábeis e financeiras, a fim de atingir essas metas. Embora nem sempre seja ilegal, o gerenciamento de resultados pode distorcer a realidade financeira da empresa, dificultando a tomada de decisões precisas e levando a resultados negativos no longo prazo (Goulart, 2007).

A contabilidade também pode ser uma aliada na prevenção e combate às fraudes e no gerenciamento de resultados. A utilização de práticas contábeis éticas e transparentes, bem como a adoção de políticas internas de controle e auditoria, são medidas eficazes para evitar fraudes e garantir a integridade das informações financeiras da empresa. A contabilidade pode ser vista como uma ferramenta poderosa na gestão empresarial, capaz de auxiliar no crescimento e sucesso dos negócios, desde que seja utilizada de forma correta e ética (Nascimento, Dorneles & Miranda, 2021).

Com isso, tem-se o objetivo de discutir a relação entre a fraude e o gerenciamento de resultados, realizar um mapeamento da literatura brasileira sobre esses temas e avaliar se as pesquisas sobre fraudes e gerenciamento de resultados dão destaque ao papel da auditoria em relação as práticas contábeis. Para esse fim, foram consideradas as publicações realizadas nos periódicos brasileiros listados no Periódicos Capes entre 2001 a 2024, sobre “fraudes” e “gerenciamento de resultados”.

Fraude e gerenciamento de resultados são áreas extremamente importantes, não apenas para os profissionais de contabilidade, mas para todos. Devido aos impactos econômicos e sociais criados por essas práticas ilegais e antiéticas que minam a credibilidade das informações contábeis e, portanto, também afetam diretamente a transparência e a confiança das partes interessadas nos mercados globais. Se todos puderem entender o que motiva a fraude e a manipulação contábil, assim como isso é feito e qual será o resultado, será possível escolher uma boa posição para identificar e prevenir tais atos, o que, por sua vez, ajuda a fortalecer os mecanismos de governança e contribuir para a ética e a responsabilidade profissional. Além disso, uma análise intensiva desse assunto capacita os profissionais da contabilidade a participar ativamente da mitigação de riscos e aumentar a confiabilidade dos relatórios financeiros, vitais para escolhas e tomada de decisões em um ambiente de negócios continuamente enriquecido.

Este artigo é dividido em cinco tópicos principais. O segundo introduz o referencial teórico, com quatro subitens que discutem sobre a fraude e o gerenciamento de resultados, detalhando conceitos chave entre eles, assim como o papel da auditoria a respeito. No terceiro tópico são definidos os procedimentos metodológicos utilizados. No quarto, são apresentados os resultados da análise, destacando os principais pontos na literatura brasileira sobre fraudes e gerenciamento de resultados e a abordagem sobre a auditoria. Finalmente, o quinto tópico expõe as considerações finais, resumindo os pontos principais discutidos e sugerindo possíveis implicações práticas e direções para investigações futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fraudes

Costa e Wood Jr. (2012), definem a fraude como uma série de ações e condutas ilícitas realizadas, de maneira consciente e premeditada, pelos membros da alta administração de uma organização, as quais se sucedem em um processo, visando atender interesses próprios e com a intenção de lesar terceiros. Podemos então dizer que a fraude é “qualquer ato ardiloso, enganoso, de má-fé, com o intuito de lesar ou ludibriar outrem, ou de não cumprir determinado dever”.

Amaral (2019) investigou a percepção de especialistas em fraudes sobre os conteúdos do ensino em contabilidade forense. Alguns dos achados da pesquisa são que os especialistas entrevistados identificaram a contabilidade forense como uma área importante e em crescimento dentro da contabilidade, que tem como objetivo prevenir, detectar e investigar fraudes. Os profissionais destacaram a importância de se incluir no ensino em contabilidade forense temas como auditoria forense, investigação de fraudes, análise de dados e sistemas de informação, além de habilidades interpessoais, como a capacidade de entrevistar suspeitos e testemunhas.

Há uma lacuna entre a teoria e a prática na área de contabilidade forense, o que sugere a necessidade de uma maior integração entre a academia e o mercado de trabalho para que os profissionais formados estejam preparados para enfrentar os desafios reais da área (Amaral, 2019).

Beasley, Carcello e Hermanson (1999) realizaram uma análise de empresas públicas nos Estados Unidos no período de 1987 a 1997, com o objetivo de identificar características comuns de empresas que cometeram fraudes contábeis. Segundo eles as fraudes contábeis tendem a ser cometidas por empresas que enfrentam dificuldades financeiras, como baixo crescimento, lucros decrescentes ou alta alavancagem financeira. Elas são mais comuns em empresas menores e tendem a ser descobertas através de denúncias internas ou externas, ao invés de serem detectadas pelos auditores externos. Além disso, fraudes são mais comuns em empresas que têm uma estrutura de propriedade altamente concentrada, com poucos acionistas controladores, e em organizações cujos gerentes têm incentivos financeiros para enganar os investidores, como opções de ações ou outros planos de remuneração baseados em desempenho financeiro.

No sentido de controle das organizações e a garantia de seus resultados reais e combate a fraudes, Alssabagh (2020) afirma que diversos fatores de risco de fraude podem afetar a efetividade do programa de auditoria, tais como pressão financeira, oportunidade,

racionalização e comportamento ético. É importante que os auditores estejam cientes desses fatores de risco e os levem em consideração ao planejar e executar os procedimentos de auditoria, a fim de minimizar o risco de falhas na detecção de fraudes.

Segundo Perera, Freitas e Imoniana (2014), em virtude dos muitos casos de fraudes identificados, a Association of Certified Fraud Examiners (ACFE) apresentou, em seus relatórios anuais sobre fraudes globais, as modalidades reconhecidas desse tipo de comportamento. Essas opções são representadas por meio da árvore da fraude, que organiza 51 tipos individuais de fraudes e que são divididos em três categorias: Corrupção, Apropriação Indébita de Ativos e Demonstrações Financeiras Fraudulentas, na Figura 1 demonstrada de forma resumida.

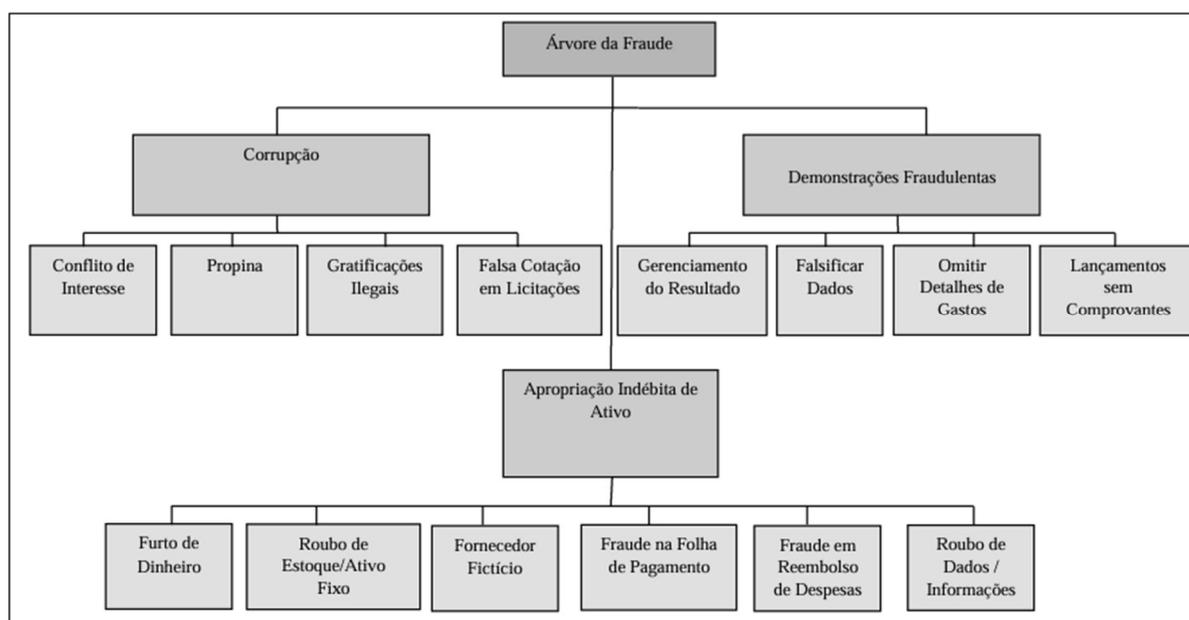


Figura 1: *Árvore da Fraude.*

Fonte: Perera, Freitas e Imoniana (2010), com adaptação de Lima, Bernardo, Miranda e Medeiros (2015).

2.2 Gerenciamento de Resultados

Segundo Matsumoto e Parreira (2007), o gerenciamento de resultados contábeis pode ser definido como a manipulação intencional das contas de resultado ou da atividade operacional, através de escolhas discricionárias de práticas e estimativas contábeis, que impactam o resultado financeiro, sempre em conformidade com os princípios e normas contábeis.

Metas de desempenho estabelecidas pela administração ou pelos acionistas podem incentivar o gerenciamento de resultados, a pressão para cumprir ou superar essas metas pode

levar a práticas contábeis questionáveis, como escolhas de políticas contábeis favoráveis ou ajustes nas reservas para criar uma aparência mais favorável aos resultados financeiros. Isso pode levar a práticas contábeis agressivas para atender às expectativas dos investidores e evitar consequências negativas, como queda no valor das ações, ou mesmo, queda nas vendas. Vale ressaltar que contabilidade criativa e gerenciamento de resultados são o mesmo conceito. O termo contabilidade criativa refere-se a práticas contábeis que visam manipular as informações financeiras com o objetivo de atender interesses específicos da empresa, tais como a obtenção de financiamentos, o cumprimento de metas e objetivos estabelecidos, ou ainda a obtenção de benefícios fiscais. Essas práticas podem ser consideradas ilegais e imorais, uma vez que distorcem a realidade dos resultados financeiros da empresa, comprometendo a transparência e a credibilidade das informações contábeis (Lúcio, Jesus & Silva, 2021).

A contabilidade criativa pode ser uma prática perigosa para a empresa, pois pode levar a prejuízos financeiros e reputacionais, além de comprometer a governança corporativa e a confiança dos investidores. Por essa razão, é fundamental que as empresas adotem práticas contábeis éticas e transparentes, baseadas em normas e padrões contábeis reconhecidos, e que busquem fortalecer seus sistemas de controle interno e auditoria, a fim de prevenir e detectar possíveis fraudes e distorções nos resultados financeiros (Lúcio et al., 2021).

Canoa, Souza, Diehl e Ramires (2020) debatem a relação entre sustentabilidade empresarial e gerenciamento de resultados em instituições financeiras. Os autores argumentam que as instituições financeiras têm um papel único a desempenhar na promoção do desenvolvimento sustentável e que o gerenciamento de resultados pode ter efeitos negativos sobre a sustentabilidade. Para investigar essa relação, os autores realizaram um estudo com uma amostra de 39 instituições financeiras de 14 países diferentes. Eles mediram a sustentabilidade usando o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) e o gerenciamento de resultados usando o modelo Jones. Eles então realizaram análises de regressão para examinar a relação entre as duas variáveis. Os resultados do estudo sugerem que existe uma relação negativa entre sustentabilidade e gerenciamento de resultados nas instituições financeiras. Especificamente, os autores descobriram que as instituições financeiras com pontuação mais alta no DJSI realizam menos gerenciamento de resultados.

Vassalo e Lima (2021) e Schussler e Treter (2020) têm opiniões e conclusões diferentes sobre o tema da contabilidade criativa. Enquanto o artigo de Schussler e Treter (2020) discute os perigos da contabilidade criativa e sua relação com ética profissional e fraude contábil, o artigo de Vassalo e Lima (2021) questiona a validade e a utilidade do termo "contabilidade criativa".

Schussler e Treter (2020) defendem que a contabilidade criativa pode levar a comportamentos antiéticos e fraudulentos por parte dos profissionais da área contábil. Eles argumentam que a contabilidade criativa pode ser usada para manipular as informações financeiras, camuflando a verdadeira situação econômica da empresa. Dessa forma, os gestores podem enganar os investidores e outras partes interessadas, além de colocar em risco a saúde financeira da empresa.

Por outro lado, Vassalo e Lima (2021) questionam a validade do termo "contabilidade criativa", argumentando que ele não tem uma definição clara e pode ser interpretado de maneiras diferentes. Eles também afirmam que a contabilidade, por sua natureza, envolve o uso de julgamentos e estimativas, o que pode levar a diferenças de interpretação das informações financeiras. Portanto, eles acreditam que a expressão "contabilidade criativa" pode ser usada de forma pejorativa e prejudicar a imagem da profissão contábil.

Embora tenham perspectivas diferentes sobre o tema, os artigos destacam a importância de se manter a ética e a transparência na contabilidade. A contabilidade é uma disciplina fundamental para a tomada de decisões de negócios e a divulgação precisa das informações financeiras é crucial para o sucesso de qualquer empresa. Os artigos reconhecem a importância da integridade profissional na contabilidade e enfatizam a necessidade de manter altos padrões éticos e profissionais.

Goulart (2007) afirma que os resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil, examinando as estratégias que essas organizações utilizam para influenciar a apresentação de resultados financeiros. O gerenciamento de resultados é uma prática comum em empresas brasileiras e que as instituições financeiras, em particular, enfrentam desafios adicionais na gestão da qualidade dos resultados financeiros, dada a complexidade de suas operações. Goulart (2007) sugere que a regulação e a transparência são cruciais para minimizar o gerenciamento de resultados nas organizações.

Healy e Wahlen (1999), por sua vez, afirmam que o gerenciamento de resultados pode ser motivado por várias razões, como alcançar metas de lucro ou evitar sanções regulatórias. Além disso, eles destacam que o gerenciamento de resultados pode afetar a qualidade das informações financeiras e prejudicar a credibilidade das demonstrações financeiras, o que tem implicações importantes para a tomada de decisões.

Ambos os autores abordam a questão do gerenciamento de resultados em organizações, mas de perspectivas diferentes. Enquanto Goulart (2007) se concentra especificamente nas práticas de gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil, Healy e Wahlen (1999) fazem uma revisão mais ampla da literatura sobre o tema e suas implicações. No entanto,

ambos os autores reconhecem que o gerenciamento de resultados pode afetar negativamente a qualidade das informações financeiras e a confiança dos investidores nas demonstrações financeiras das organizações.

Em suma, o gerenciamento de resultados é motivado por pressões financeiras, metas de desempenho, incentivos financeiros e a necessidade de cumprir expectativas do mercado. Essa prática pode ter implicações éticas e legais e pode comprometer a transparência, a integridade e a confiabilidade das informações financeiras reportadas pelas empresas. É essencial que existam controles internos confiáveis, uma governança corporativa eficaz e uma cultura organizacional que promova a ética e a transparência para prevenir o gerenciamento de resultados e garantir a integridade dos resultados financeiros.

2.3 Relação entre Fraudes e Gerenciamento de Resultados

Lúcio et al. (2021) abordam a percepção de alunos e profissionais da área financeira sobre a contabilidade criativa e a fraude. Os autores realizaram um estudo empírico com 283 participantes de cursos de graduação e pós-graduação em contabilidade e finanças, bem como profissionais da área financeira, por meio de questionários online. A maioria dos participantes considera a contabilidade criativa uma prática antiética e prejudicial para a credibilidade das demonstrações financeiras. No entanto, alguns participantes acreditam que a contabilidade criativa é aceitável em algumas situações, como quando a empresa enfrenta dificuldades financeiras ou quando é necessária para atender às expectativas dos investidores. Acreditam que a fraude contábil é uma prática grave, que pode ter consequências negativas para a empresa e para a sociedade em geral. Os profissionais da área financeira, em particular, destacaram a importância de uma cultura ética na empresa para prevenir a fraude.

Os participantes percebem que as pressões internas e externas, como a necessidade de atingir metas financeiras ou a competição com outras empresas, podem levar à contabilidade criativa e à fraude. Além disso, os participantes acreditam que a falta de conhecimento técnico ou de supervisão adequada também pode contribuir para essas práticas. Evidencia-se assim que a educação em ética e a conscientização sobre as consequências da contabilidade criativa e da fraude são importantes para os alunos e profissionais da área financeira. Os participantes também destacaram a importância da regulamentação e do papel dos auditores na prevenção e detecção de práticas inadequadas (Lúcio et al., 2021).

Corroborando com Lúcio et al., 2021, Nascimento et al., 2021 acrescentam a importância do papel dos líderes da organização na promoção de uma cultura ética. Eles acreditam que a liderança deve ser um exemplo de ética e promover valores éticos em toda a

organização, incentivando os profissionais a adotar comportamentos éticos em suas atividades. Assim é possível afirmar que a formação ética dos profissionais de contabilidade deve ser incentivada desde a graduação, por meio de disciplinas que abordam a ética profissional e a responsabilidade social. Além disso, as empresas devem investir em programas de treinamento e capacitação para promover valores éticos entre seus colaboradores.

O estudo de Nascimento et al. (2021) tem como objetivo analisar os benefícios da implementação de um programa de *compliance* aliado ao controle interno nas organizações. Os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica, buscando compreender como essas práticas podem contribuir para a gestão eficiente e para a redução de riscos nas empresas. O *compliance* consiste em um conjunto de medidas para garantir que as atividades da organização estejam em conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis, além de promover a ética e a transparência nas operações. Já o controle interno tem como objetivo garantir a eficácia dos processos da organização, a proteção dos ativos e a confiabilidade da informação financeira. Ambas as práticas são complementares e podem trazer diversos benefícios para a organização.

A implementação de um programa de *compliance* aliado ao controle interno pode ajudar a reduzir os riscos de fraude, corrupção e outras irregularidades nas empresas, segundo Nascimento et al. (2021). Além disso, essas práticas podem melhorar a gestão de riscos e a conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis, o que pode aumentar a confiança dos investidores e dos clientes na organização. Essa implementação, segundo os autores, requer um investimento significativo por parte da organização, tanto em termos financeiros quanto em termos de recursos humanos, mas os benefícios podem ser significativos, incluindo a redução de multas e sanções, a melhoria da imagem da organização e a redução dos custos com processos judiciais e investigações.

Como observado, a literatura destaca o principal ponto de distinção entre gerenciamento de resultados e fraude contábil. Pode-se afirmar que o gerenciamento de resultados se caracteriza por práticas que permanecem dentro dos limites estabelecidos pela legislação e pelos princípios contábeis geralmente aceitos. Termos como *earnings management*, *income smoothing*, *big bath accounting* e *creative accounting*, encontrados na literatura, referem-se a ações realizadas dentro do âmbito regulatório, enquanto a fraude contábil ultrapassa esses limites. A Figura 2 apresenta de forma gráfica a diferença entre esses dois comportamentos.

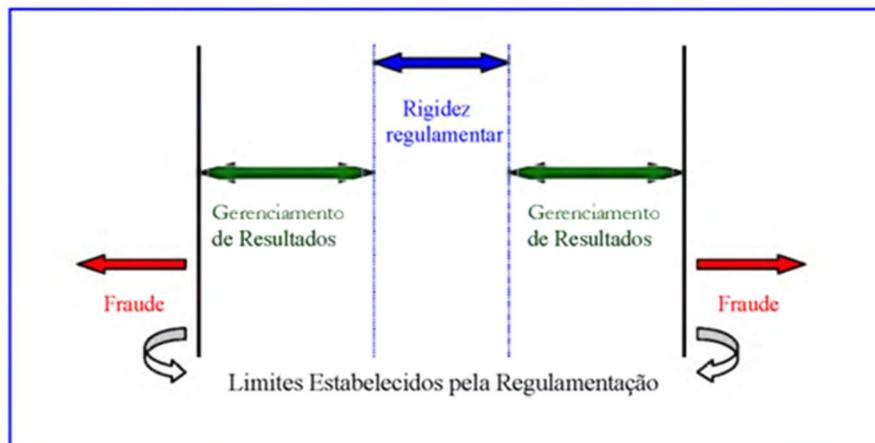


Figura 2: Limite entre o Gerenciamento de Resultados e a Fraude Contábil.

Fonte: Zendersky (2005, p. 31).

2.4 – O Papel da Auditoria em Relação às Fraudes e ao Gerenciamento de Resultados

De acordo com a NBC TA 240, o auditor tem a responsabilidade de garantir que não haja alterações ou erros significativos resultantes de erro ou fraude nas demonstrações financeiras. Devido às limitações naturais da auditoria, sempre existe a possibilidade (risco inerente) de que algumas distorções significativas nas demonstrações não sejam identificadas, mesmo que a auditoria tenha sido cuidadosamente planejada e executada conforme as normas estabelecidas.

O risco de não detectar uma distorção significativa provocada por fraude é maior do que o risco de não identificar uma causada por erro e essa questão está intrinsecamente ligada à natureza intencional e furtiva das fraudes, que são elaboradas e implementadas com a finalidade de ludibriar, costumam ser encobertas por meio da manipulação de dados financeiros e outros documentos, o que dificulta significativamente sua identificação. Em contrapartida, os erros, por serem involuntários, que resultam de falhas humanas ou incompreensões, acabam sendo mais prontamente reconhecidos, particularmente com o suporte de auditorias convencionais.

Wuerges e Borba (2014) destacam que devido à natureza oculta da fraude nas demonstrações financeiras, o risco de não ser detectado é significativamente maior do que o risco associado a erros não identificados, isto também é apoiado pelas baixas taxas de detecção de fraude comunicadas pela Securities and Exchange Commission (SEC), que é a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos que indicam que apenas 1,43% dos casos de fraudes nas demonstrações financeiras foram divulgados.

A principal diferença entre fraude e erro é a ocultação deliberada de informações fraudulentas, este comportamento deliberado e estruturado torna difícil a identificação pelos

auditores, especialmente quando os controles internos são fracos ou há deficiências no planejamento e execução da auditoria. Wuerges e Borba (2014) discutem a respeito do triângulo da fraude, em especial o segundo componente do triângulo da fraude que é a oportunidade, que vai além da simples ausência de regulamentação ou da existência de práticas inadequadas de governança corporativa e um fator que eleva a probabilidade de não identificação de fraudes é o conluio, que se manifesta quando colaboradores se unem para burlar o sistema.

No estudo de Murcia, Borba e Schiehl (2008), descrevem que a fraude na demonstração contábil é, por definição, um ato intencional que visa modificar dados contábeis em benefício de alguém, diferentemente de erros não intencionais, e que a administração desempenha um papel essencial neste contexto porque tem poder sobre o processo de produção e publicação das demonstrações financeiras, podendo criar um ambiente propício à fraude, especialmente quando há pressão para satisfazer as expectativas de desempenho por parte de investidores e credores.

Rocha e Santos (2023), com base em estudo da Association of Certified Fraud Examiners (ACFE), destacam que 5% das receitas das empresas, cerca de US\$ 3,5 trilhões, são perdidas anualmente devido a fraudes e abusos no ambiente de trabalho. De acordo com essa pesquisa, quanto mais elevada a posição do fraudador (executivos, gestores e funcionários), maiores são os valores roubados. Outra informação disponível é que a fraude geralmente é desencadeada por denúncias, principalmente de funcionários.

Em relação à atuação dos auditores, leis, regulamentos ou exigências éticas aplicáveis podem impor ao auditor a realização de procedimentos adicionais e a adoção de medidas extras. Outro aspecto a considerar é que ao seguir as Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas de Auditoria (NBC-TA), o auditor assume papel essencial na identificação e comunicação de possíveis manipulações que possam afetar a integridade das informações financeiras.

O gerenciamento de resultados, por sua natureza, pode envolver fraudes ou o uso de práticas contábeis agressivas, e o auditor deve estar atento a sinais de tais manipulações. Murcia et al. (2008) abordam sobre o gerenciamento de resultados, que pode incluir práticas contábeis agressivas ou fraudes e explica que, ao contrário dos erros inadvertidos, as fraudes são atos intencionais destinados a alterar os registros contábilísticos e a enganar os utilizadores das demonstrações financeiras.

Alguns exemplos de práticas fraudulentas, incluem a manipulação de dados, a omissão de transações e o uso de métodos contábeis inadequados. A administração, como mencionado, desempenha um papel crucial nestas situações, pois possui o poder de controlar e modificar os dados financeiros para apresentar uma situação mais favorável, e o auditor deve estar atento a

estes sinais de manipulação, denominados red flags, que podem indicar a existência de fraude.

Rocha e Santos (2023) destacam que existem sinais de alerta (red flags) no sistema contábil, como a falta ou alteração de documentos, contas que apresentam operações, registros ou saldos contábeis imprevistos ou inexplicáveis, ou ainda arquivos de computador que foram copiados, alterados, removidos ou excluídos inesperadamente (durante os horários pós-expediente ou de locais remotos) podem indiciar indícios de manipulação ou tentativa de ocultação. A compreensão e a identificação de cada um dos red flags constituem a fundamentação de quaisquer atividades relacionadas à detecção de fraudes. No entanto, destaca-se que a identificação de um ou mais destes sinais de alerta não implica, por si só, na existência de irregularidades ou fraudes, mas como algo a se considerar como uma ferramenta para localizar as áreas que exigem uma atenção redobrada.

A NBC TA 540 (Auditoria de Estimativas Contábeis, Incluindo Estimativas Contábeis do Valor Justo, e Divulgações Relacionadas) estabelece que o auditor é responsável por revisar as estimativas contábeis, uma área comumente utilizada para o gerenciamento de resultados. Ele deve avaliar a razoabilidade dessas estimativas, as suposições feitas pela administração e identificar possíveis manipulações que visem distorcer os resultados.

Conforme orienta a NBC TA 260 (Comunicação com os Responsáveis pela Governança), o auditor deve informar o comitê de auditoria ou os responsáveis pela governança sobre questões relevantes identificadas durante o processo de auditoria, incluindo qualquer evidência de gerenciamento de resultados. Essa comunicação garante que os responsáveis possam tomar ações corretivas e fortalecer os controles internos, prevenindo futuras manipulações.

Em suma, a auditoria é um instrumento de grande importância na prevenção à prática do gerenciamento de resultados e da fraude, pois a auditoria possui um papel fundamental no sentido de empreender esforços na garantia da exatidão dos números apresentados pelas empresas e seus relatórios são fundamentais para a direção no sentido de confirmar seus dados e tomar decisões condizentes com os objetivos de mercado e para a sociedade da organização.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa teve como abordagem metodológica a revisão bibliográfica, com o objetivo de fazer um levantamento na literatura brasileira sobre os tópicos abaixo e verificar se os estudos sobre fraudes e gerenciamento de resultados enfatizam o papel da auditoria nesse contexto. Para esse propósito, foram levadas em conta as publicações feitas nos periódicos brasileiros classificados no Periódicos Capes, no período de 2001 a 2024, relacionadas a fraudes e gerenciamento de resultados.

3.1 – Artigos sobre Fraudes e Gerenciamento de Resultados

Foi feita a pesquisa no portal de periódicos da CAPES, pelo acesso CAFe, com o fim de localizar artigos relacionados a fraudes, de acordo com os seguintes critérios:

- a) Período de 2001 a 2024;
- b) Periódicos nacionais, revisados por pares, área de ciências sociais aplicadas e idioma português;
- c) Palavras no título: “fraude corporativa”, “fraudes contábeis” e “fraude contábil”.

Na sequência, foi realizada com os mesmos critérios, exceto quanto às palavras pesquisadas, que passaram a ser “gerenciamento de resultados”, “gerenciamento de resultados contábeis” e “gerenciamento de resultado contábil” para identificar estudos sobre gerenciamento de resultados.

3.2 – Auditoria nos Artigos sobre Fraudes e Gerenciamento de Resultados

Na sequência, para identificar a menção ao papel da auditoria em relação à fraude e ao gerenciamento de resultados, foi feita a pesquisa em os artigos selecionados na etapa anterior, tanto sobre fraudes quanto sobre gerenciamento de resultados, buscando a palavra “auditoria” no “título”, “resumo”, “palavras-chaves” ou no corpo do artigo.

4. Análise de resultados

Para a análise dos resultados, foi realizada uma divisão de artigos publicados em períodos de cinco anos, quantificando/confrontando os artigos relacionados com fraudes, gerenciamento de resultados e montante de artigos dentre esses anos. Foi analisada, também, a quantidade de artigos publicados por cada revista, tanto de fraudes quanto de gerenciamento de resultados.

Por último, foi realizada pesquisa em cada um dos artigos, tanto de fraudes, quanto de gerenciamento de resultados, com a palavra “auditoria” para identificar se o termo surgia no “título”, “resumo”, “palavras-chaves”, se era “citado no texto” ou se “não aparecia no artigo”.

4.1 Artigos sobre Fraudes e Gerenciamento de Resultados

A primeira parte da análise compreende a análise temporal da distribuição dos artigos relacionados a fraudes e gerenciamento de resultados, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Evolução das publicações de artigos sobre fraude e gerenciamento de resultados nos periódicos brasileiros (2001-2024)

Período	Artigos sobre fraude		Artigos sobre gerenciamento de resultados		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
2001 a 2005	0	0,0%	1	0,5%	1	0,4%
2006 a 2010	2	7,1%	18	8,1%	20	8,0%
2011 a 2015	10	35,7%	45	20,2%	55	21,9%
2016 a 2020	7	25,0%	84	37,7%	91	36,3%
2021 a 2024*	9	32,1%	75	33,6%	84	33,5%
Total	28	100%	223	100%	251	100%
%	11,2%	100%	88,8%	100%	100%	100%

*Foi contemplado até setembro de 2024.

Os dados da Tabela 1 revelam que: (i) há grande preponderância dos artigos publicados sobre “gerenciamento de resultados” (88,8%) em relação aos estudos sobre “fraude” (11,2%); os períodos mais recentes, especialmente de 2016 a 2020, registram o maior número de artigos publicados (36,3%); houve crescimento na quantidade de artigos publicados sobre fraude a partir de 2011, o que indica maior interesse no tema ao longo dos anos; sobre os artigos sobre gerenciamento de resultados verifica-se aumento consistente em todo o período em análise.

Na Tabela 2 é destacada a quantidade de artigos publicados por periódico, com destaque para as revistas que mais publicaram estudos sobre os temas pesquisados.

Tabela 2: Distribuição de artigos sobre fraude e gerenciamento de resultados por periódicos brasileiros

Periódicos	Artigos sobre fraude		Artigos sobre gerenciamento de resultados		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Revista Universo Contábil	3	10,7%	13	5,8%	16	6,4%
Revista Ambiente Contábil	2	7,1%	12	5,4%	14	5,6%
Contabilidade Vista & Revista	2	7,1%	12	5,4%	14	5,6%
Revista Contemporânea de Contabilidade	1	3,6%	12	5,4%	13	5,2%
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1	3,6%	12	5,4%	13	5,2%
Enfoque Reflexão Contábil	0	0,0%	12	5,4%	12	4,8%
Revista de Contabilidade da UFBA	1	3,6%	10	4,5%	11	4,4%
Advances in Scientific and Applied Accounting	0	0,0%	11	4,9%	11	4,4%
Revista de Contabilidade e Organizações	1	3,6%	9	4,0%	10	4,0%
Revista Catarinense da Ciência Contábil	0	0,0%	10	4,5%	10	4,0%
Outros 61 periódicos	17	60,7%	110	49,3%	127	50,6%
Total	28	100%	223	100%	251	100%
%	11,2%		88,8%		100%	

A disparidade entre os dois temas evidencia que o gerenciamento de resultados prepondera na atenção da pesquisa contábil no Brasil, em comparação às fraudes. Do total de artigos identificados sobre os dois temas, 88,8% se referem a gerenciamento de resultados. Isso pode sugerir uma avaliação de maior relevância ou impacto tanto acadêmico quanto prático do gerenciamento de resultados em relação às fraudes.

Sobre os periódicos em que os artigos foram publicados, chama a atenção a predominância de estudos no segmento "outros periódicos", que abriga 50,6% do total, revelando uma dispersão das pesquisas nas revistas, sugerindo que tais investigações não estão suficientemente consolidadas nos periódicos de maior frequência de publicação. Essa dispersão pode ser interpretada como um interesse difuso entre as diversas revistas, indicando que são temas de interesse generalizado da comunidade científica contábil brasileira.

De salientar que a Revista Universo Contábil aparece como o periódico com maior participação nos dois temas, sendo o que registrou mais publicações tanto sobre fraudes quanto sobre gerenciamento de resultados. Por outro lado, nos periódicos Revista Catarinense da Ciência Contábil, Enfoque Reflexão Contábil e Advances in Scientific and Applied Accounting não foram identificados artigos relacionados ao tema fraude, embora tenham registrado número relevante de artigos sobre gerenciamento de resultados, o que pode sugerir que fraude não é um tema considerado prioritário por tais revistas ou que a submissão de artigos pertinentes sobre

fraude tem sido escassa.

4.2 Auditoria nos Artigos sobre Fraudes e Gerenciamento de Resultados

A Tabela 3 apresenta a identificação das menções a auditoria nos artigos sobre fraude e gerenciamento de resultados publicados nos periódicos brasileiros, classificando as menções de acordo com a presença da palavra “auditoria” no título, resumo, palavras-chaves, no corpo do artigo ou a ausência de menções. É importante salientar que o somatório da participação dos tópicos pode ultrapassar 100%, tendo em vista que a palavra “auditoria” pode surgir em mais de uma seção do artigo.

Tabela 3: Presença da Auditoria em Artigos sobre Fraude e Gerenciamento de Resultados

	Artigos sobre fraude		Artigos sobre gerenciamento de resultados		Total	
	Quant.	% *	Quant.	% *	Quant.	%*
Auditoria no título	0	0,0%	15	6,7%	15	6,0%
Auditoria no resumo	7	25,0%	12	5,4%	19	7,6%
Auditoria nas palavras-chaves	3	10,7%	11	4,9%	14	5,6%
Auditoria citada no texto	24	85,7%	105	47,1%	127	51,4%
Não menciona auditoria	4	14,3%	118	52,9%	122	48,6%
Total	28		223		251	
%	11,2%		88,8%		100%	

*Os percentuais ficaram acima de 100%, devido a alguns artigos terem a palavra "auditoria", em seu título, resumo, palavras-chave ou citada no texto.

Os resultados da Tabela 3 revelam que a auditoria é mais citada nos artigos sobre fraude (85,7%) do que em gerenciamento de resultados (47,1%) e isso espelha uma associação mais explícita entre auditoria e fraudes. A principal relação entre auditoria e fraudes se dá pelo fato de a auditoria ser tradicionalmente considerada um meio de combate a fraudes, sendo seguida por normas específicas que visam identificar e prevenir fraudes. Por outro lado, o gerenciamento de resultados é uma prática mais subjetiva que, apesar de comprometer a integridade das informações contábeis, geralmente se mantém dentro dos limites legais, o que torna sua detecção mais desafiadora para a auditoria. Essa distinção evidencia que a auditoria é mais eficaz e direcionada para lidar com fraudes do que para identificar práticas de gerenciamento de resultados.

Outro ponto a se destacar é que embora a auditoria seja citada no título, resumo ou palavras-chave, em menos de 20% dos artigos sobre fraudes e gerenciamento de resultados, é abordada fazendo menção a auditoria em 51,4% dos artigos, mostrando que o tema tem

relevância, embora não apareça como foco de destaque. De qualquer forma, a baixa presença em títulos, resumos e palavras-chave em ambos os temas reforça a ideia de que o papel da auditoria é explorado apenas indiretamente nos estudos.

Por outro lado, quase a metade dos artigos (48,6%) não mencionam a auditoria, reforçando também que ela é tratada como uma presença secundária em muitos artigos acadêmicos, não obstante o fato de que a auditoria tem relação muito mais próxima com artigos sobre fraude do que sobre gerenciamento de resultados. Isso faz sentido, já que a auditoria é uma ferramenta essencial para investigar irregularidades e garantir a confiabilidade dos controles.

5. CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo discutir a relação entre a fraude e o gerenciamento de resultados, realizar um mapeamento da literatura brasileira sobre esses temas e avaliar se as pesquisas sobre fraudes e gerenciamento de resultados dão destaque ao papel da auditoria em relação às práticas contábeis. Para esse fim, foram consideradas as publicações realizadas nos periódicos brasileiros listados no Periódicos Capes entre 2001 a 2024, sobre “fraudes” e “gerenciamento de resultados”.

A pesquisa revelou que no período de 2001 a 2024 foram localizados 251 artigos sobre esses temas, sendo 28 (11,2%) sobre fraude e 223 (88,8%) sobre gerenciamento de resultados. Sobre a questão temporal, foi possível identificar que no período de 2016 a 2020 foi registrada a maior quantidade de artigos publicados sobre gerenciamento de resultados, enquanto os artigos sobre fraudes se concentraram principalmente entre 2011 e 2015. De se registrar que o número de artigos sobre gerenciamento de resultados registrou aumento constante em todo o período da análise, o que não se verificou no caso dos estudos sobre fraudes.

Sobre os periódicos com publicações sobre os temas, destaca-se a Revista Universo Contábil, como o periódico com maior participação nos dois temas, que publicou 16 artigos (6,4% do total) no período. Não obstante situações como essa, chama a atenção a dispersão de publicação entre 61 periódicos com menos de 9 publicações, que responderam por 127 dos 251 artigos (50,6% do total), sugerindo que não há uma concentração específica em determinadas revistas, sugerindo que são temas de interesse generalizado da comunidade científica contábil brasileira.

No tocante à abordagem da auditoria nesses estudos, foi constatada que ela é citada em 85,7% dos artigos sobre fraudes e 47,1% dos estudos sobre gerenciamento de resultados. Essa maior incidência nos artigos sobre fraude revela uma associação mais explícita entre auditoria e fraudes do que entre auditoria e gerenciamento de resultados. De qualquer forma, chama a atenção o fato de a maior parte dessas citações não ocorra em local de destaque (título, resumo ou palavras-chaves) e sim no corpo do texto, o que pode sugerir importância secundária atribuída pelos autores dos estudos à auditoria.

Este estudo contribui para a literatura brasileira sobre fraudes e gerenciamento de resultados, salientando a relevância do papel da auditoria nesses temas, procurando abordar a relação entre os dois temas, tanto para os profissionais de contabilidade, quanto para os usuários da informação contábil.

No que tange às limitações, a análise foi restrita a publicações brasileiras inseridas no Periódicos Capes, no período de 2001 a 2024, o que pode limitar a amplitude dos resultados em

um contexto global ou em outras bases de dados. Além disso, a análise focalizou predominantemente a auditoria, fraudes e ao gerenciamento de resultados.

Por fim, sugere-se a ampliação de pesquisas sobre esse enfoque, procurando ampliar o objeto de análise para a literatura internacional, procurando explorar mais detalhadamente o papel da auditoria no contexto da literatura sobre fraudes e gerenciamento de resultados. É necessário explorar também como as práticas de gerenciamento de resultados podem levar a fraudes contábeis e qual o papel da auditoria na prevenção e detecção.

REFERÊNCIAS

- Allsabagh, S. H. (2020). *Fraud Risk Factors that Affect the Audit Program Plan: The Case of Kurdistan Region, Iraq*. UKH Journal of Social Sciences, 4(2), 9-19.
- Amaral, L. B. (2019). Conteúdos do ensino em contabilidade forense: Percepção de especialistas em fraudes (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Belo Horizonte.
- Beasley, M. S., Carcello, J. V., Hermanson, D. R., & Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO). (1999). Relatórios financeiros fraudulentos: 1987-1997: Uma análise de empresas públicas dos EUA: Relatório de pesquisa. Seções, divisões, conselhos e equipes da associação (Nº 249).
- Canoa, K. M., de Souza, R. B. L., Diehl, W., & Ramires, R. M. (2019). Sustentabilidade corporativa e gerenciamento de resultados em instituições financeiras. Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Recuperado de <https://www.congressosp.fipecafi.org>.
- Carvalho, W. A. T. (2021). Auditoria interna: Método indispensável na redução de fraudes nas organizações [Dissertação de mestrado, Universidade Autónoma de Lisboa].
- Clementino, É. P. M. (2021). Fraudes corporativas e credibilidade dos relatórios de sustentabilidade (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2016). *NBC TA 240 - A responsabilidade do auditor em relação à fraude, no contexto da auditoria de demonstrações contábeis*. Brasília, DF: CFC. Recuperado de <https://www.cfc.org.br>.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2016). *NBC TA 260 - Comunicação com os Responsáveis pela Governança*. Brasília, DF: CFC. Recuperado de <https://www.cfc.org.br>.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2016). *NBC TA 540 - Auditoria de Estimativas Contábeis, Incluindo Estimativas Contábeis do Valor Justo, e Divulgações Relacionadas*. Brasília, DF: CFC. Recuperado de <https://www.cfc.org.br>.
- Costa, A. P. P. D., & Wood Júnior, T. (2012). *Fraudes Corporativas*. RAE - Pensata, 52(4), 464-472.
- Dal-Ri Murcia, F., Borba, J. A., & Schiehl, E. (2008). Relevância dos red flags na avaliação do risco de fraudes nas demonstrações contábeis: A percepção de auditores independentes brasileiros. Revista Universo Contábil, 4(1), 25-45.
- Goulart, A. M. C. (2007). *Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil*. (Tese de doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

- Healy, P. M. & Wahlen, J. M. (1999). *A review of the earnings management literature and its implications for standard setting*. Accounting horizons, 13(4), 365-383.
- Lima, N. M. de, Bernardo, R. F., Miranda, G. J. de, & Medeiros, C. R. de O. (2017). Fraudes corporativas e a formação de contadores: Uma análise dos currículos dos cursos de ciências contábeis. *Revista Ambiente Contábil*, 9(1), 97–116.
- Lúcio, J., Jesus, T., & Silva, J. L. (2021). *A contabilidade criativa e a fraude na perspectiva dos alunos e profissionais da área financeira Creative accounting and fraud from the perspective of students and financial professionals*. European Journal of Applied Business Management, 7(4), 55-78.
- Matsumoto, A. S., & Parreira, E. M. (2007). Uma pesquisa sobre o gerenciamento de resultados contábeis: Causas e consequências. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 10(1). Recuperado de <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/151>.
- Nascimento, C. C. Dorneles, D. G, & Miranda, A. M, (2021). *Os benefícios do compliance aliado ao controle interno para a organização*. QUALIA: a ciência em movimento, 7(2), 61-73.
- Pereira, A.C. & Nascimento, W. S. D. (2005). *Um estudo sobre a atuação da auditoria interna na detecção de fraudes nas empresas do setor privado no Estado de São Paulo*. Revista Brasileira de Gestão de Negócios-RBGN, v. 7, n. 19, p. 46-56.
- Perera, L. C. J., Freitas, E. C. D., & Imoniana, J. O. (2014). *Avaliação do sistema de combate às fraudes corporativas no Brasil*. Revista Contemporânea de Contabilidade, 11(23), 3-30. doi:10.5007/2175-8069.2014v11n23p3.
- Rocha, J. F. da C., & Santos, O. M. dos. (2023). Indicadores de Riscos (Red Flags) na detecção de erros ou fraudes nas demonstrações contábeis. *REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade*, 13(3).
- Santos, C. J. O. D. (2018). *A importância da Contabilidade para a tomada de decisão (Relatório de estágio de mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra)*. Instituto Politécnico de Coimbra.
- Santos, K. L. dos, Guerra, R. B., Marques, V. A., & Maria Júnior, E. . (2020). Os Principais Assuntos de Auditoria Importam? Uma análise de sua associação com o Gerenciamento de Resultados. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 14(1). <https://doi.org/10.17524/repec.v14i1.2432>.
- Schussler, C. A., & Treter, J. (2020). A linha tênue entre contabilidade criativa, ética profissional e fraude contábil. *Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão*.

- Vassalo, R. A., & Lima, D. V. D. (2021). *Enfrentando a cortina de fumaça: uma análise epistemológica sobre o uso da expressão “contabilidade criativa”*. *Revista Ambiente Contábil*, 13(1), 284-301.
- Wuerges, A. F. E., & Borba, J. A. (2014). Detecção de fraudes nas demonstrações financeiras: a responsabilidade do auditor. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 16(52), 466–483. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v16i52.1555>.
- Zendersky, H. C. (2005). Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil - 2000 a 2004 (Dissertação de mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, UnB, UFPB, UFRN e UFPE).